

PROJETO DE LEI Nº 009, DE 18 DE OUTUBRO DE 2023.

Origem: Poder Legislativo

“Denomina a Rua que identifica da cidade de Arvorezinha e dá outras providências.”

Art. 1º - Fica denominada de **RUA CARMELIANO ZEN** a rua que inicia na Rua Angelo Dall’Agnol e segue na direção leste, paralela a Rua Itália, conforme croqui anexo, que é parte integrante desta Lei.

Art. 2º - A presente Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

CÂMARA MUNICIPAL DE VEREADORES DE ARVOREZINHA, em 18 de outubro de 2023.

SUELI LODI GIORDANI
Vereadora

Registre- se e Publique-se

MENSAGEM JUSTIFICATIVA PROJETO DE LEI Nº 009/2023

Senhor presidente,

Senhores Vereadores:

A justificativa do presente projeto será apresentada por ocasião da apreciação do mesmo em Sessão Plenária.

Certos de contar com a atenção que Vossas Senhorias dispensarão ao acima exposto, nos colocamos a disposição para maiores esclarecimentos caso julguem necessário.

Atenciosamente,

SUELI LODI GIORDANI
Vereadora

CARMELIANO ZEN

A Biografia

Escrito por Estefânia Zen Lazzari

Carmeliano Zen

Nascido em 16 de julho de 1961, viveu sua infância e juventude na cidade de Arvorezinha, aprendeu o ofício de ser caminhoneiro com seu pai, João Batista Zen, porém a cidade não comportava seus sonhos e após muitas viagens Brasil a fora, a cada vez um destino propositalmente mais distante, um pouco mais além pensava ele, até encontrar uma grande oportunidade de trabalho em Manaus no Amazonas.

Após ter percorrido todo país durante anos como caminhoneiro, Carmeliano acabou trabalhando em fretes na Mineração Taboca no Amazonas e por lá foi ficando, morou na capital em Manaus onde conheceu sua mulher Roseane com quem teve dois filhos, sua primogênita Estefânia e seu filho Iuri, que ao nascer devido à intercorrências no parto ficou deficiente.

Carmeliano se motivou muito pela condição médica do seu filho, que sofria para respirar e essa luta do filho pela sobrevivência o movia a se levantar todos os dias a fim de conseguir o sustento da sua família. Carmeliano era uma pessoa corajosa e essa coragem o permitiu crescer profissionalmente em grande escala com o apoio de sua mulher. Sua primeira empresa foi um abatedouro e frigorífico de bovinos, o primeiro de iniciativa privada na cidade de Manaus, isso ocorreu após a falência do abatedouro que havia na cidade e pertencia ao estado, na época todos os animais eram abatidos clandestinamente em todo o estado, não havia nenhuma segurança sanitária e mesmo sem nunca ter trabalhado no ramo, Carmeliano decidiu aproveitar a oportunidade ao mesmo tempo que solucionou uma crise da saúde pública com seu abatedouro devidamente licenciado. Além disso sua fé lhe permitiu perseverar mesmo quando tudo parecia muito difícil de suportar, durante a construção da sua empresa, Carmeliano sofreu a perda do filho Iuri, que tinha apenas 6 anos, foi um período muito doloroso para toda família, mas a lembrança da luta do filho pela própria vida, fez Carmeliano não desistir, ele afirmava isso seguidamente e assim, por cima das lágrimas, continuou seu trabalho, com o qual muitas outras pessoas também dependiam, além disso, os desafios não cessavam, o local onde foi possível instalar sua empresa era inóspito, não havia acesso, rede elétrica ou qualquer saneamento básico, mas pelo fator da localização precisar ser afastada da cidade e pelo fator financeiro também, foi escolhido aquele local, que fica nas margens do Lago do Puraquequara, lá ele foi ajudando outras pessoas que queriam explorar aquela área, na época a estrada que hoje é chamada de Ramal do Brasileirinho era estreita e de barro, com mata fechada ao redor, numa região úmida e em época de chuvas frequentes, a experiência de caminhoneiro veio a calhar, como só havia espaço para um veículo, Carmeliano que havia comprado o último lote, precisava ajudar todos os motoristas no caminho para desatolar e liberar a estrada, naquele tempo, ficou muito conhecido, quase como uma lenda: o único que atravessava o Ramal do Brasileirinho em dias de chuva era o Alemão, apelido que ganhou desde guri. Houve inclusive uma reportagem onde Carmeliano apareceu atravessando atoleiros anos depois de ter instalado sua empresa e o ramal ainda continuava em péssimas condições, mas nada disso o desanimou, com o apoio de sua mulher que sempre esteve ao seu lado mesmo nas ideias mais ousadas, continuou crescendo para outros estados e abrangendo mais áreas do comércio, gerou muitos empregos para dezenas de famílias, ajudou muitas pessoas, criando oportunidades para aquelas com interesse em produzir, esse era o seu maior lema, “as pessoas têm que produzir” ele dizia com frequência e levou para si esse lema até o fim de sua vida.

Sem nunca esquecer a cidade em que cresceu, não perdeu o sotaque nem o gosto pela cultura de sua terra natal, voltava com frequência, investiu na cidade e no interior, onde comprou uma área de terras cujo local se pode conhecer o famoso Perau de Janeiro, local que inclusive já apareceu na rede RBS TV, um pequeno trecho do Rio Forqueta, lá era onde Carmeliano gostava de pescar quando jovem e sonhava possuir aquela terra, por haver um valor sentimental para si. Anos depois, conseguiu realizar este sonho, investiu na área construindo cabanas e fez uma estrada para facilitar o acesso ao rio, após algum tempo, no ano de 2006, biólogos descobriram uma nova espécie de sapo que veio a ser chamada de Sapinho-admirável-de-barriga-vermelha, esta espécie só pode ser encontrada naquele local e a partir daquele momento Carmeliano colaborou com as biólogas que fizeram a descoberta, para preservação do pequeno animal e até hoje o local é referência de turismo na região. Arvorezinha ganhou mais um destaque cultural e turístico, com essa descoberta que foi possível devido a vontade do Carmeliano, de deixar mais acessível às pessoas aquela beleza natural que é o Perau de Janeiro.

Em uma de suas viagens visitando a família descobriu que estava com câncer ao realizar exames de rotina e decidiu ficar em Arvorezinha perto de sua família para realizar o tratamento e passar seus últimos meses, conforme o prognóstico ruim da sua condição médica. Mesmo naquele momento ele continuou ativo até onde foi possível, com muita vontade de viver. Carmeliano foi um grande exemplo do que é uma pessoa com coragem e proatividade. Contou muitas de suas histórias de vida de caminhoneiro, das grandes dificuldades que passou na estrada, desde sede, bebendo água da lona do caminhão, ficando dias atolado, até as mais engraçadas, como levar um elefante de circo na carroceria, que arrancou um galho de árvore e tentava bater nos veículos ao lado, o que rendia muitas gargalhadas sempre que se lembrava.

Carmeliano se julgava como uma pessoa que havia vivido intensamente e quando estava com câncer metastático de pâncreas, estágio avançado, ele sentiu que havia tentado tudo que era possível como homem, para reverter sua situação médica e entendeu por fim, que quem tem poder sobre a vida e a morte é Deus, aceitou no final de sua vida que ele era apenas humano, mesmo querendo viver como uma máquina de produção em massa, teve o seu momento de pausa durante sua doença que durou 6 meses e esse tempo ele passou perto dos que lhe amavam, sua família e amigos, diminuiu obrigatoriamente o ritmo que havia sido sempre em alta velocidade, até que em 22 de junho de 2015, aos 53 anos, chegou ao final da corrida de sua vida, deixando para trás grandes ensinamentos e saudade aos que com ele conviveram.



BAIXA DE LOCALIZAÇÃO DA RUA CARMELIANO ZEN